

# Má impressão em dia de visita

■ Na Santa Cecília, em Caxias, o medo é de que o drama se repita

LUCIANA NUNES LEAL

Quem entra na Clínica Santa Cecília, em Duque de Caxias — denunciada ontem pelo **JORNAL DO BRASIL**, por juntar pacientes terminais e doentes mentais — tem logo uma impressão ruim. Ao lado do pátio interno da clínica — que também pertence a Mansur José Mansur, um dos donos da Santa Genoveva — há um terreno que serve de depósito de lixo e mobília velha. Caixotes empilhados, fogão, camas hospitalares quebradas e sacos de lixo abertos ficam a 15 metros da uma área comum, por onde transitam empregados, pacientes e visitantes. Durante o horário de visita, ontem, das 15h às 16h, porém, os parentes dos internos não pareciam se importar com a proximidade da sujeira. Estavam apavorados com um problema muito pior: as péssimas condições de atendimento da clínica de Santa Teresa.

“Vi tudinho na televisão. O lugar onde fica a água estava cheio de lodo, imundo. Não gosto nem de pensar no sofrimento de quem está lá dentro”, comentava com outros parentes de internos a dona-de-casa Leonor Corrêa da Silva, que aguarda-

va na fila a hora de ver o pai. Ela preferiu não dizer o nome do velhinho, internado há dois anos, mas não escondeu a preocupação por ter apenas uma hora, três vezes por semana, para ver o pai. “A gente fica num dilema. Não tem condição de manter uma familiar em casa, mas tem medo de que possa precisar de alguma coisa”, disse Leonor.

Os visitantes de ontem se mostravam aliviados e garantiam que as condições de atendimento na Santa Cecília não são tão precárias quanto as da Santa Genoveva. “Mas que no fundo a gente fica apreensiva, isso fica”, comentou uma senhora que esperava para ver o filho, internado há quatro anos.

Era uma espécie de *síndrome da clínica Santa Genoveva*. As conversas giravam em torno das quase 90 mortes em dois meses, da desnutrição e das crises de diarréia dos velhinhos de Santa Teresa.

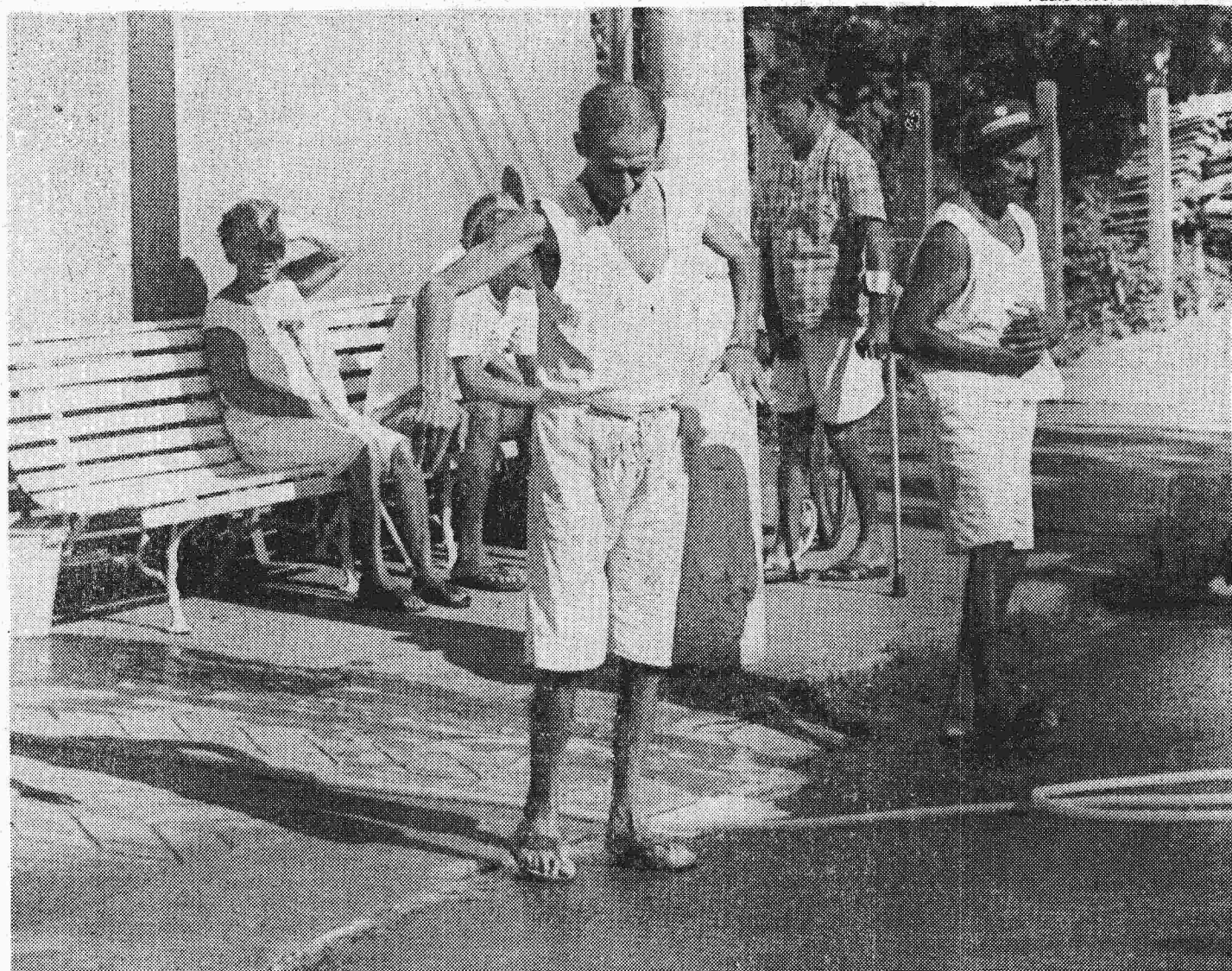
Pelo menos nas enfermarias, a Clínica Santa Cecília parece muito mais bem cuidada do que a Santa Genoveva. Quartos e banheiros são limpos, apesar da infiltração em algumas paredes. Mesmo assim, há uma grande tristeza na hora da visita. Ontem, pelo menos metade dos pacientes não foi procurada por nenhum parente ou amigo. Grupos de oração das igrejas evangélicas se encarregam de confortar os velhinhos abandonados pela família.

Lêem trechos da Bíblia e distribuem folhetos com mensagens de otimismo. Alguns internos choram. Outros praguejam. Enfermeiras tentam limpar os pacientes que urinam e defecam na cama, muitos deles em estado tão grave de esclerose que ficaram dementes.

Os parentes que vão à clínica aproveitaram a hora para dar comida, ajeitar frutas em pequenas cestas, trocar a roupa de cama. “Prefiro trazer lençóis e fronhas porque tenho certeza que estão limpas e não estão rasgadas”, disse uma senhora. “Eles agradecem quando a gente traz, porque sobra roupa de cama para os doentes que não têm ninguém”.

Como constatou o **JORNAL DO BRASIL** na manhã de sábado, há doentes mentais entre os velhinhos. Não existem enfermarias separadas para eles, mas os outros internos não reclamam. “Eles não nos incomodam”, disse um interno que preferiu não se identificar, mas aproveitou a oportunidade para reclamar da comida. “Antigamente tinha tomate, eu adoro tomate. Mas de um tempo para cá, é sopa toda hora”, disse. No jargão das clínicas, essa refeição é chamada de “sopa de pelanca”. Com a diminuição dos repasses federais, a alimentação é um dos primeiros setores a sofrer cortes de despesas.

Paulo Nicoletti — 01/06/96



Na Clínica Santa Cecília, em Caxias, também de propriedade de Mansur José Mansur, os internos reclamam da comida

## ■ Secretaria de Saúde condena o convívio de idosos e doentes mentais

O superintendente de Saúde Coletiva da Secretaria Estadual de Saúde, Durval de Souza Mota, disse ontem que a Clínica Santa Genoveva não é credenciada para tratamento psiquiátrico, embora preste esse tipo de atendimento. No sábado, o **JORNAL DO BRASIL** flagrou uma doente mental divindindo a enfermaria com os idosos na Casa de Saúde Santa Cecília, em Duque de Caxias — que também pertence a Mansur José Mansur, um dos sócios da Santa Genoveva. De acordo com Durval, a Secretaria poderá de-

terminar a transferência dos pacientes psiquiátricos que forem encontrados em clínicas sem estrutura para atendê-los.

O secretário de Saúde, Antônio Luiz de Medina, disse que não pode afirmar que a situação da Santa Cecília também é ilegal. “Medicamente, porém, não se deve misturar esses pacientes. Eles precisam ter atendimento diferenciado”, observou. Durval Mota garantiu que, na vistoria que será feita em todas as clínicas da cidade destinadas ao atendimento de doentes terminais, os técnicos analisarão os doentes psiquiátricos caso a caso.

“Existem várias questões, como de um desses pacientes estar numa situação de abandono. Mas, a princípio, uma clínica

que prestar atendimento a doentes mentais precisa ter toda uma organização estrutural e de corpo clínico condizente, que inclui psiquiatras, psicólogos e auxiliares de enfermagem treinados”, afirmou.

Após a vistoria que fez ontem na Clínica Santa Genoveva, Durval de Souza Mota disse que a casa de saúde não atendia pacientes potencialmente agressivos. Pouco depois, na porta da clínica, Maria Amaro de Macedo, de 37 anos, contou que seu irmão, João, de 45 anos, costumava agredir médicos e enfermeiros. “Ele tem problemas neurológicos. Há muito tempo, entrou numa fase calma, mas já chegou a estragar uma festinha promovida pelos médicos”, lembrou.